



Trabalhos Científicos

Título: Cisto Esplênico Em Criança – Relato De Caso E Revisão De Literatura

Autores: JULIANA CARVALHO HARDMAN (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MELISSA PINHO COUTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LARISSA RIBEIRO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LARISSA LATRILHA GARCIA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LUANA GOMES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); FERNANDA LOMANTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); FELIPE SIMÕES DA ROCHA MATA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JULIANA MENEZES GOMES CABRAL DE OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); VINÍCIUS VELOSO TEIXEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os cistos esplênicos são ocorrências raras, porém, provavelmente pela grande quantidade de exames radiológicos realizados atualmente, o número de casos diagnosticados vem crescendo. Estes podem ser do tipo I (primário ou verdadeiro) ou tipo II (secundário ou pseudocistos). Em muitos casos, a presença de sintomas está relacionada com o tamanho dos cistos e, do ponto de vista radiológico, é geralmente impossível distinguir cistos primários e secundários. DESCRIÇÃO DO CASO: ITSA, sexo feminino, 11 anos, com relato de dor e aumento de volume abdominal mais proeminente em hipocôndrio esquerdo nos últimos 20 dias. Possui obstipação intestinal há 2 anos, associada à dor abdominal recorrente. Na admissão hospitalar, a criança apresentava um abdome flácido, timpânico, globoso as custas de uma massa abdominal em hipocôndrio e flanco esquerdos, com discreta mobilidade, bem delimitada, lisa, indolor à palpação, medindo cerca de 25cm em seu maior diâmetro, que ultrapassava linha média. Realizada tomografia de abdome que demonstrou volumosa imagem hipodensa com aparente origem no pólo superior do baço medindo cerca de 17x12x13,9 cm podendo corresponder a um cisto parasitário ou linfangioma esplênico. A paciente realizou laparotomia com esplenectomia, ressecção de tumoração cística, com diagnóstico anatomopatológico de cisto esplênico. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Cistos esplênicos são mais frequentes na 2ª e 3ª décadas de vida, mas podem aparecer em outras faixas etárias. A laparotomia com esplenectomia total tem sido o método de escolha para o tratamento de muitos cistos esplênicos. No entanto, procedimentos cirúrgicos mais conservadores como a esplenectomia parcial, que conserva mais de 25% do baço têm maior aplicação, especialmente em crianças e adultos jovens, a fim de evitar infecções graves pós-operatórias. O tratamento conservador (aspiração percutânea ou esclerose) não resulta em um bom controle a longo prazo. No caso clínico descrito, a paciente foi submetida a laparotomia exploradora com esplenectomia total, sem complicações pós-operatórias.